

Modena

Sou professor no IFSP desde 1988.

Lá por 1993 eu e o Módena nos encontramos na formação de um grupo de oposição, o *SOS Federal*, uma iniciativa que apresentou como candidatos para a direção da instituição os professores Vander, Aurélio e Sonia. Ganhamos no 1º turno, com um apoio esmagador dos estudantes.

O Módena era um dos poucos professores das áreas técnicas que, desde os anos oitenta, tinha a coragem de se assumir, publicamente, como um homem de esquerda dentro da Federal.

Mas perdemos no 2º turno para a proposta que nascia da área da Mecânica e que representava uma continuidade da gestão Cervila, em torno ao Gayego e, depois, das gestões Garabed e Arnaldo.

Se alguém me perguntasse, vinte anos atrás, que este grupo conseguiria se eternizar por tanto tempo, um mandato de tipo “monárquico”, quase “faraônico”, eu duvidaria.

Mas foi assim, o que é um pouco triste.

Quem controla o poder tem, comparativamente, muitas vantagens na hora das urnas.

Nesses vinte anos muita coisa, aparentemente, mudou.

Para que quase tudo ficasse, essencialmente, igual.

Quem era de direita mudou para ficar no poder.

Quem era de esquerda mudou para chegar ao poder.

Quem era, politicamente, distraído, mas pessoalmente esperto, permaneceu no poder.

Módena demonstrou, ao contrário de muitos e contra não poucos, ter compromisso contra a injustiça, despojamento pessoal, maturidade política e grandeza moral.

Poder votar em um candidato que tem uma trajetória coerente como a do Módena é ainda melhor.

Podermos votar em um candidato que esteve presente nas lutas destas décadas, muito antes de ocupar uma posição no sindicato, construindo movimentos coletivos com conduta democrática exemplar, é bacana.

Mas poder votar em um candidato que nunca aderiu ao poder para obter vantagens pessoais, isso não tem preço.